



# Mudar de vida

é com o voto  
no Bloco

**Mariana Mortágua**

Coordenadora do *Bloco*

**Anabela Oliveira**

Candidata por *Vila Real*

Estas eleições são sobre mais do que casos e escândalos.  
*São sobre o que é preciso: (→) respeitar quem faz turnos,*  
*(→) baixar as rendas, (→) taxar os ricos.*  
É tempo de mudar de vida.



## O voto no Bloco (→) *baixa as rendas*

O preço das casas duplicou nos últimos anos. Portugal é o país da zona euro em que o preço da habitação mais aumenta. Temos das casas mais caras do mundo. A crise da habitação condena os jovens, é uma angústia para os mais velhos e empobrece a maioria do país.

Mudar de vida é garantir casas decentes que um salário possa pagar. O voto no Bloco serve para impor tetos nas rendas, ou seja, valores máximos de acordo com a localização e as características dos imóveis. O voto no Bloco é para reduzir o número de alojamentos turísticos

nas zonas em que o turismo é excessivo, travar a construção de hotéis, acabar com os vistos gold, que são um negócio que fomenta a especulação imobiliária. É um voto para construir casas públicas e baixar os preços da habitação.

## O voto no Bloco (→) *taxa os ricos*

A vida não é igual para todos. O que falta na vida da maioria das pessoas é o que faz as grandes fortunas acumuladas por uma pequena minoria. Essa minoria são os oligarcas da banca e dos fundos especulativos, que lucram com a subida dos preços das casas. São os oligarcas das petrolíferas, que lucram com o custo dos combustíveis. São os oligarcas da distribuição, que aumentam os preços da

comida. São os oligarcas das grandes tecnológicas, que vendem os nossos dados na internet. Eles evitam pagar impostos, porque escondem milhões em offshores e influenciam as leis. Mudar de vida é acabar com os super-milionários e redistribuir por todos a riqueza produzida. O voto no Bloco faz justiça nos impostos. As grandes fortunas devem

pagar serviços públicos de qualidade e o investimento na transição energética. O voto no Bloco impõe leques salariais nas grandes empresas, para que um administrador não possa ganhar, em apenas um mês, mais do que um trabalhador ganha num ano.

## O voto no Bloco (→) *respeita quem faz turnos*

Há um milhão de pessoas que trabalha por turnos em Portugal. Têm uma coisa em comum: vivem a vida ao contrário do relógio, dos tempos da família, dos amigos e da sociedade. Vivem o cansaço dos sonos desconstruídos, do esforço noturno e do peso acumulado dos anos consumidos assim.

Quando a tecnologia já permite menos horas de trabalho e mais salário, o que vemos é o contrário: salários a encolher, precariedade a aumentar e cada vez mais pessoas a viver por turnos. Mudar de vida é garantir mais salário e mais tempo para o descanso e a liberdade.

O voto no Bloco defende a proteção dos fins-de-semana e das pausas entre os turnos. É um voto que reconhece o desgaste de quem trabalha por turnos, garantindo a antecipação da idade da reforma e mais 30% de salário, no mínimo, pelo trabalho por turnos.



## Mudar de vida COM MAIS TEMPO LIVRE (↓)

O voto no Bloco serve para garantir a semana de quatro dias de trabalho e a reforma completa ao fim de 40 anos de descontos. É um voto pelo subsídio de refeição obrigatório também no privado e para elevar o salário mínimo aos 1000 euros já em 2026.

## Mudar de vida É PROTEGER O QUE É NOSSO (↓)

As privatizações destruíram empresas estratégicas para Portugal. O voto no Bloco serve para impedir que a política seja uma porta para os negócios. É um voto que garante que os hospitais e centros de saúde são de todos e não podem ser vendidos aos grupos privados.

## Mudar de vida É SALVAR O SNS (↓)

A direita substituiu administrações hospitalares por quadros partidários e anunciou a entrega de hospitais públicos e centenas de centros de saúde aos interesses privados. O voto no Bloco é para garantir a contratação de médicos e profissionais para o SNS, com carreiras e salários que respeitem o seu trabalho.

## Mudar de vida COM RESPEITO E IGUALDADE (↓)

Para a extrema-direita, liberdade é o poder de ofender os outros. No país do 25 de Abril, liberdade é o direito a seres quem és. O voto no Bloco enfrenta o conservadorismo e promove a afirmação das mulheres e das pessoas LGBTI+.

## Mudar de vida É ACOLHER QUEM CHEGA (↓)

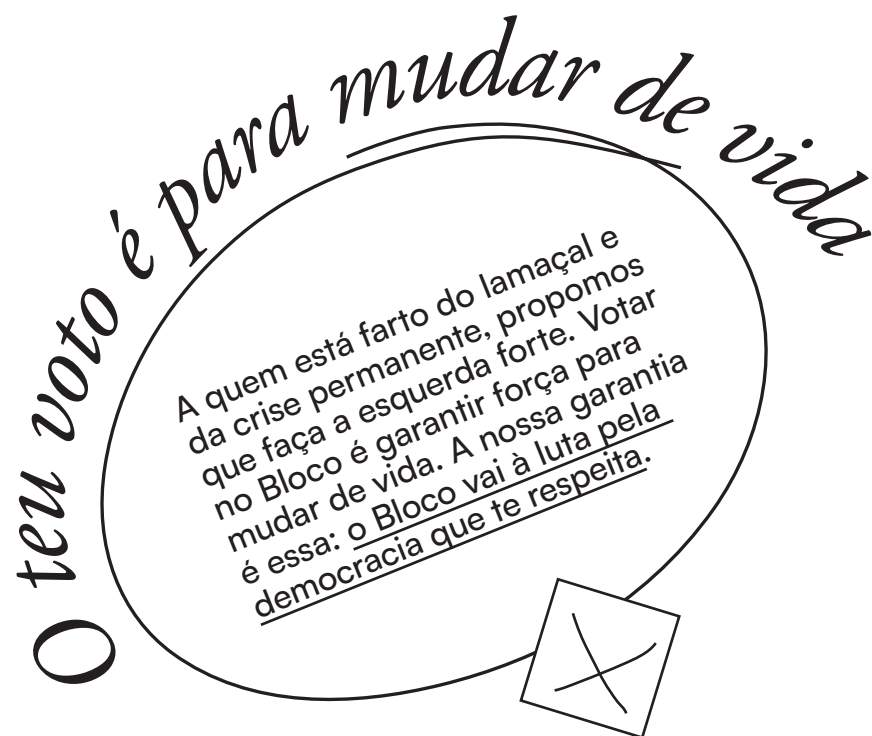
A esquerda é o lugar da humanidade contra o ódio racista e xenófobo. O voto no Bloco celebra a diversidade e defende políticas para acolher e incluir as pessoas que precisam de nós e de quem precisamos. É um voto por mais escola e mais saúde para todos, acesso ao ensino da língua portuguesa e a documentos legais, igualdade perante a lei e punição da violência discriminatória.

## Mudar de vida PARA A TRANSIÇÃO CLIMÁTICA (↓)

O voto no Bloco trava a agricultura intensiva, as indústrias poluentes e a exploração extrativista. É um voto para mudar a forma como nos deslocamos, garantir territórios seguros, apostar nas renováveis descentralizadas e em transportes públicos gratuitos.

## Mudar de vida É COMBATER OS OLIGARCAS DIGITAIS (↓)

A extrema-direita avança com a ajuda de oligarcas como Musk ou Zuckerberg. O voto no Bloco ataca a manipulação por algoritmos nas redes sociais e garante segurança para os nossos dados. É um voto que enfrenta a oligarquia em nome da democracia que eles estão a atacar.



Décadas de más decisões fizeram com que sejamos a região com maior pobreza energética, mesmo produzindo quase metade da energia hidroelétrica do país. Aqui também se sente a crise da habitação, o caos nas urgências hospitalares, o aumento da pobreza, o abandono das aldeias, o fecho da ferrovia e a ameaça da mineração a céu aberto. Estas decisões não foram inevitáveis — serviram os lucros das elites económicas, não as pessoas.

O distrito precisa de quem lute pelo que conta: habitação, saúde, educação, justiça ambiental, emprego digno e coesão territorial. O Bloco de Esquerda apresenta quatro prioridades para dar força ao interior e defender quem cá vive.



## AS PESSOAS — COMBATER O DÉFICE DEMOGRÁFICO

A perda de população é o maior fracasso das políticas para o interior. O Bloco propõe investir na economia circular, nos serviços públicos e na cultura, aproveitando o PRR. Defendemos benefícios fiscais para novos e atuais residentes. Mas só a regionalização pode romper com o centralismo e dar ao interior o poder de decidir o seu caminho.

A Saúde não pode ser um privilégio de quem vive nos grandes centros. Com o Bloco, o SNS é para todas as pessoas — aqui e agora.

## RECURSOS NATURAIS E JUSTIÇA ENERGÉTICA

A energia que aqui se produz deve beneficiar quem aqui vive. O Bloco propõe reduzir o IVA da eletricidade e obrigar as elétricas a pagar IMI e partilhar lucros. Recusamos a mineração destrutiva no Barroso e noutros pontos do distrito. A qualidade de vida, a agricultura e a saúde não podem ser sacrificadas ao lucro das multinacionais.

## PRIORIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO

Agricultura e turismo são motores da região, mas precisam de futuro. O Bloco defende salários dignos, apoio aos pequenos e médios produtores, circuitos curtos de distribuição e reordenamento da paisagem. A nova Casa do Douro deve representar quem produz e proteger a identidade duriense.

Queremos um turismo sustentável, enraizado no território, que valorize o património natural e histórico sem destruir a paisagem. A ferrovia tem de ser parte desta mudança — para ligar as pessoas, dinamizar a economia e defender o ambiente.



**Anabela Oliveira**

1ª Candidata por Vila Real

## HABITAÇÃO, SAÚDE E EDUCAÇÃO

O desinvestimento nos serviços públicos é a norma dos partidos que nos têm governado. Defendemos mais habitação pública e controlo das rendas, com prioridade à reabilitação urbana. Na saúde, o desinvestimento fecha valências hospitalares em Vila Real e Chaves e obriga os doentes a ir para o Porto. O Bloco propõe mais investimento, contratação com autonomia e fim das nomeações por clientelismo. Rejeitamos a privatização dos centros de saúde e defendemos o SNS como base de uma sociedade justa. Também a educação, a cultura e o desporto estão a ser deixados para trás. Só com serviços públicos fortes se constrói uma comunidade com futuro.



50 anos *do* voto universal  
1975–2025





Mariana Mortágua  
Lisboa



Miguel Cardina  
Coimbra



Marisa Matias  
Porto



Luís Fazenda  
Aveiro



José Gusmão  
Faro



Vítor Pimenta  
Bragança



Joana Mortágua  
Setúbal



Francisco Louçã  
Braga



Beatriz Realinbo  
Guarda



Fernando Rosas  
Leiria

# Esquerda de confiança



Bruno Góis  
Santarém



Adriana Temporão  
Viana do Castelo



Inês Antunes  
Castelo Branco



José Carita Monteiro  
Portalegre



Pedro Ferreira  
Évora



Anabela Oliveira  
Vila Real



Alberto Matos  
Beja



Pedro Amaral  
Açores



Teresa Soares  
Círculo Europa



Diogo Teixeira  
Madeira



Ana Isabel Silva  
Círculo Fora da Europa



David Santos  
Viseu

a tua *luta*,  
o teu *voto*,  
a tua *campanha!*

O Bloco abre  
a campanha  
a *voluntários*



participa. [bloco.org](https://participa.bloco.org)